



MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

BELO HORIZONTE/MG

SUMÁRIO	
JUSTIFICATIVA	3
INTRODUÇÃO	4
Sugestões para uma boa escrita	6
1 – ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS	8
ELEMENTOS TEXTUAIS	11
ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	12
2 REGRAS PARA O TCC DA IPEMIG FORMATAÇÃO	13
LEGENDAS e TABELAS	14
TÍTULOS	16
TERMOS EM OUTRO IDIOMA	16
NOTAS DE RODAPÉ	17
CITAÇÕES	17
Citação Direta	17
Citação Indireta	18
Citação de citação	18
a) Obras com até três autores	18
PARTES DE MONOGRAFIAS (livros, folhetos, relatórios etc.)	19
b) Parte de monografia com autoria própria	19
TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS, REUNIÕES ETC	19
TESES E DISSERTAÇÕES	19
PERIÓDICOS	20
b) artigo de periódico	20
DOCUMENTOS ELETRÔNICOS	20
b) CD-Rom	20
ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	20
RESUMO	21
INTRODUÇÃO	21
DESENVOLVIMENTO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	22
Fatores internos	23
Fatores Externos	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ANEXOS	28

JUSTIFICATIVA

Esta Instituição de Ensino Superior trata-se de um local que, dentre outras funções, tem um intuito de inserir e desenvolver no aluno o espírito de investigação, pesquisa, produção de novos conhecimentos, sempre pautado pelo método, pelo rigor científico.

Todavia, torna-se uma necessidade um estudo mais específico sobre os métodos e as normas técnicas que devem orientar um trabalho verdadeiramente científico.

Partindo desse pressuposto, este manual de orientação vem contribuir para um esclarecimento preliminar sobre as regras e normas que regem a produção de um trabalho científico, seguindo as normas da “Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT”.

INTRODUÇÃO

Sejam bem vindos ao módulo “Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso” que fornecerá as orientações necessárias para redação do TCC.

Este Manual de orientação é direcionado para os estudantes e tutores dos cursos oferecidos pelo **IPEMIG**, tendo como principal objetivo, uniformizar a produção acadêmica, uma vez que toda comunicação técnica e científica necessita de uma apresentação uniformizada.

OBJETIVOS:¹

As orientações nos encontros de Metodologia de Pesquisa devem oportunizar ao aluno (a) as habilidades de:

- Realizar levantamento bibliográfico, selecionando as principais fontes de consulta para a elaboração do trabalho.
- Efetuar pesquisas ligadas a temas específicos referentes às disciplinas ministradas em cada período do curso.
- Compilar todos os trabalhos realizados, visando amadurecer o interesse por determinada ideia que culminará na realização do trabalho de final do curso (quando existir).
- Desenvolver o espírito crítico empreendedor, através de reflexão sobre os conteúdos ministrados no curso de graduação.
- Viabilizar a interação e o confronto da teoria acadêmica com as exigências do mercado.
- Aperfeiçoar-se, como graduando, no tema escolhido, mostrando sua utilidade, criatividade e originalidade.

¹ BAETA, (2002).

As demandas de uma linguagem acadêmica - científica

Cada pessoa possui seu estilo próprio quando vai expressar suas palavras na escrita. Portanto, estilo torna-se tão pessoal quanto o timbre de voz. Surge, então, uma indagação: poderá o estilo científico, por suas características próprias, ser ensinado?

O estilo, sua maneira de ser, torna-se tão subjetiva e intrasferível. Entretanto, o pesquisador deve buscar aperfeiçoar-se para atender às exigências da linguagem científica.

Desta forma, abaixo se relacionam, a seguir, as principais qualidades com que se deve revestir o estilo do relator de trabalhos científicos.

- **Impessoalidade²**

Ao produzir um trabalho científico, deve-se evitar a produção de texto de cunho pessoal, na qual se utilizam termos como “meu trabalho”. Em decorrência, recomenda-se que o relatório seja escrito na terceira pessoa, preferindo-se expressões como “o presente trabalho” ou “presente artigo”.

O texto que atende o princípio da objetividade é isento de ambiguidade ou imprecisão. Evite expressões baseadas no “achismo” “parece que”, “eu penso”, não são pertinentes com a linguagem científica. Por isso, como a linguagem impessoal é objetiva, deve-se desviar do campo científico pontos de vista pessoais que deixam transparecer impressões subjetivas não fundadas sobre dados concretos” (Cervo, 1982, p 135).

- **Clareza**

O texto que possui clareza tem a qualidade de expressar ideias de maneira facilmente compreensível para quem lê. Uma frase será tanto mais clara quanto mais exata for. Assim, a clareza está diretamente relacionada com o domínio do assunto abordado.

- **Precisão**

² NUNES, 2000

Escrever com precisão significa empregar a terminologia apropriada para o assunto em que se discorre, isto é, a mensagem chega ao receptor de forma exata e justa de forma fiel. As fontes e citações utilizadas são verdadeiras e dignas de confiança.

- **Concisão**

A consição significa expressar seu texto em ideias com poucas palavras, isto é, não usar a adjetivação supérflua, as redundâncias (repetições), os períodos longos e assuntos não-pertinentes).³

- **Simplicidade**

Na produção científica, a simplicidade é uma das qualidades mais relevantes. O relator comunica com naturalidade, ou seja, sem expressões rebuscadas, e sem rodeios inúteis. Isto não significa que o tema deixe de ser abordado com a necessária importância. Mas compromete a elevação da linguagem, o uso de palavras não apropriadas.

Sugestões para uma boa escrita:

Um texto científico exige originalidade e algumas imposições. Diante disso, Dusilek (1983, p.117) apresenta uma síntese de recomendações que contribui para aprimorar a expressão escrita:

- Usar preferentemente frases curtas e simples. Recomenda-se usar um termo médio de 15 palavras por sentença.
- Eliminar toda palavra supérflua.
- Usar um tom impessoal na redação e sempre na terceira pessoa.
- Utilizar palavras, cláusulas e frases simples, em vez de complexas.
- Usar palavras familiares e breves, de preferência às longas.
- Empregar corretamente o idioma.
- Dar extrema importância aos sinais de pontuação e a função que desempenham.

³ Ver mais detalhes Redação Oficial no site: <https://www.al.sp.gov.br/StaticFile/ilp/texto%20-%20aula%20redacao%20oficial.htm> – 06/06/2018

- Utilizar os verbos ativos, em vez dos passivos.
- O pesquisador deve conhecer o sentido das palavras antes de usá-las. Evitar falsos sinônimos e gírias.
- Evitar o uso de aumentativos, superlativos e diminutivos. A adjetivação prejudica a força de estilo.
- Escrever para expressar idéias e não para impressionar. Às vezes, a escrita simples impressiona muito mais do que escritas complexas. Nem todos os bons autores escrevem de modo complexo.
- Deixe sua personalidade oculta.
- Utilizar variedade de expressões. Suprimir as formas monótonas.
- Abster-se das generalizações sempre que possível. As expressões “todo mundo sabe”, “geralmente é reconhecido”, “o leitor arguto”, e outras semelhantes, nada demonstram. Podem dar a impressão de que o autor procura “persuadir” o leitor a aceitar o argumento, sem reflexão.

1 – ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

De acordo com a NBR 14724:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os trabalhos acadêmicos, as teses e dissertações devem apresentar a seguinte estrutura: elementos pré-textuais; elementos textuais e elementos pós-textuais.

Estrutura	Elemento	Uso
Pré- Textuais	Capa	Obrigatório, não é contada, nem numerada.
	Lombada	Opcional, não é contada, nem numerada.
	Folha de rosto	Obrigatório, contada, e não numerada.
	Folha de aprovação	Obrigatório, contada, e não numerada.
	Dedicatória(s)	Opcional, contada, e não numerada.
	Agradecimento(s)	Opcional, contada, e não numerada.
	Epígrafe	Opcional, contada, e não numerada.
	Resumo na língua nacional e em língua estrangeira	Obrigatório, contada, e não numerada.
	Lista de ilustração(s), tabela(s), abreviatura(s), sigla(s), símbolo(s)	Opcional, contada, e não numerada.
	Sumário	Obrigatório, contada, e não numerada.
Textuais	Introdução	Obrigatório, contada, e numerada.
	Desenvolvimento	Obrigatório, contada, e numerada.
	Conclusão	Obrigatório, contada, e numerada.
Pós- Textuais	Referência(s)	Obrigatório, contada, e numerada.
	Glossário(s)	Opcional, contada, e numerada.
	Apêndice(s)	Opcional, contada, e numerada.
	Anexo(s)	Opcional, contada, e numerada.
	Índice(s)	Opcional, contada, e numerada.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Capa

É um elemento obrigatório, serve para proteger o trabalho, não é contada, nem numerada. A capa deve conter o nome da instituição, do autor, o título e subtítulo do trabalho, o local e ano.

- Nome do autor
- Título do trabalho
- Grau pretendido
- Instituição
- Local, dia, mês e ano.

Lombada

É um elemento opcional, deve ser apresentada conforme as regras da NBR 12225:1992. A identificação de autoria e o título devem ser impressos longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada.

Folha de rosto

Trata-se de um elemento obrigatório. Deve apresentar os elementos essenciais à identificação do trabalho.

O anverso da folha deve conter:

- Nome do autor;
- Título principal do trabalho;
- Subtítulo, se houver, precedido do título por dois pontos;
- Nota explicativa, natureza do trabalho (tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso, trabalho acadêmico, etc.), objetivo, aprovação em disciplina, grau pretendido, a unidade de ensino e a instituição onde foi apresentado e a área de concentração;
- Local;
- Ano da entrega.

No verso da folha de rosto, deve constar ficha catalográfica sua elaboração deve ser feita por um profissional bibliotecário, de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americana.

Folha de aprovação

Trata-se de um elemento obrigatório, deve vir em folha distinta, os seus elementos são:

- Nome do autor do trabalho;
- Título do trabalho e subtítulo (se houver);
- Nota explicativa semelhante à folha de rosto;
- Data da aprovação;
- Nome, titulação, instituição e assinatura dos membros da banca examinadora.

Dedicatória

Trata-se de um elemento opcional, fica a critério do autor, onde dedica ou presta homenagem do seu trabalho a alguém.

Agradecimento

Trata-se de um elemento opcional, é interessante que sejam feitos agradecimentos a pessoas e instituições que colaboraram para a realização do trabalho.

Epígrafe (Opcional)

Trata-se um elemento opcional, onde é colocada a citação de um pensamento de acordo com o conteúdo explorado, seguida de indicação de autoria

Resumo na língua nacional

Trata-se um elemento obrigatório, elaborado em português pelo autor do trabalho, não excedendo a 500 palavras, é a apresentação resumida, clara e concisa do texto, destacando-se os aspectos de maior importância, o objetivo, a metodologia e as conclusões do trabalho. Deve ser redigido de forma impessoal, dando preferência ao uso da terceira pessoa do singular e com o verbo na voz ativa. Logo abaixo do texto do resumo devem constar as palavras-chaves ou descritores, em número máximo de 03 (três).

Resumo na língua estrangeira

É um elemento obrigatório, é a versão do resumo em língua nacional para outro idioma, usando-se os seguintes cabeçalhos: *Summary ou Abstract* (inglês), e

keywords (palavras – chave).

Lista de ilustrações, de tabelas, de abreviaturas, de siglas e/ou símbolos

São elementos opcionais, mas recomenda-se listar os elementos quando o número de itens para cada tipo for superior a cinco. As listas de ilustrações e tabelas devem apresentar a relação na mesma ordem que aparecem no texto, acompanhados do respectivo número de página e numerados em algarismo arábicos. Os diversos tipos de ilustrações (fotografias, desenhos, mapas, gráficos, quadros, figuras, etc.) devem ser identificados por sua denominação específica e compor listas separadas.

Sumário

É um elemento obrigatório, onde são apresentadas as divisões e as seções do trabalho, isto é, no sumário deve constar os títulos, subtítulos e números das páginas na mesma ordem e grafia em que aparece no texto.

ELEMENTOS TEXTUAIS

São elementos obrigatórios, divididos em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Introdução

Na introdução deve constar o propósito do trabalho; inclui informações sobre a natureza e a importância do problema e como o tema foi desenvolvido e os objetivos da pesquisa.

- Objetivos
- Objetivo geral
- Objetivos específicos
- Justificativa
- Procedimentos metodológicos

Finalmente, apresentando os argumentos, objetivos, alcance, métodos e materiais pesquisados.

Desenvolvimento

O Desenvolvimento é a parte principal, ou seja, mais importante e mais extensa e tem

por objetivo desenvolver a ideia principal, analisando-a, ressaltando e discutindo. Deve permitir ao leitor uma completa percepção do conteúdo.

Nesta etapa do texto, a palavra desenvolvimento não deve aparecer no corpo do trabalho. Se a introdução for número 1, o desenvolvimento deve ser número 2, e assim sucessivamente.

Considerações finais

As considerações finais, isto é, conclusão, trata-se da síntese final em decorrência lógica e natural de tudo que a precede.

Essencialidade: A conclusão constitui-se em uma síntese interpretativa dos elementos dispersos pelo trabalho, ponto de chegada das deduções lógicas baseadas no Desenvolvimento.

Brevidade: A Conclusão deve ser breve, exata, firme e convincente.

Personalidade: Na Conclusão, o autor deve, além de apresentar resultados pertinentes aos objetivos específicos das atividades desenvolvidas, analisar criticamente o estágio em termos de contribuição para sua aprendizagem social, profissional e cultural.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

REFERÊNCIAS (Obrigatório)

Trata-se de um elemento obrigatório, as referências constituem uma lista ordenada das obras usadas na elaboração do trabalho. A ordenação das referências deve aparecer após o texto em folha própria. São elaboradas de acordo com a NBR 6023: 2002, da ABNT.

As referências são um elemento obrigatório e representam as fontes de informação, em meio impresso ou eletrônico, consultadas, utilizadas e citadas durante o desenvolvimento do trabalho. São relacionadas em lista própria, obedecendo a uma ordem alfabética única de sobrenome de autor e título.

Seu conteúdo tem por base a NBR 6023:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Os dados da referência, sempre que possível devem ser retirados do próprio documento pesquisado.

Glossário (Opcional)

É um elemento opcional, é a relação em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito, acompanhada das respectivas definições.

Apêndices e / ou anexos (Opcional)

Elementos opcionais, são materiais complementares ao texto. Os apêndices são textos elaborados pelo autor do trabalho e os anexos são documentos não elaborados pelo autor, ambos devem aparecer após as referências e ou glossário, a numeração das folhas é sequencial à do texto.

2 REGRAS PARA O TCC DA IPEMIG FORMATAÇÃO

No caso da **IPEMIG**, usaremos como trabalho de conclusão de curso, o artigo científico. Este deverá conter entre 10 e 20 páginas, com a seguinte disposição:

CAPA	não conta e não numera
FOLHA DE ROSTO	Conta (p. 1) mas não numera
RESUMO NA LÍNGUA PORTUGUESA	Conta (p. 2) mas não numera
PALAVRA-CHAVE (3 A 5)	
SUMÁRIO	Conta (p. 3) mas não numera
INTRODUÇÃO	Conta (p. 4) e numera 4
DESENVOLVIMENTO	Sucessivamente – conta e numerada
CONCLUSÃO	Sucessivamente – conta e numerada
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Sucessivamente – conta e numerada
ANEXOS	Sucessivamente – conta e numerada

MARGENS	Superior/Esquerda: 3,0 cm Direita/Inferior: 2,0cm
FORMATO DE ARQUIVO PARA ENVIO:	O arquivo deve ser enviado em word no formato .doc

O trabalho acadêmico deve ser apresentado em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados na cor preta (NBR 14724)

O texto será redigido com espaçamento 1,5 cm entrelinhas e parágrafos de 1,25 cm (da margem esquerda), justificado.

A numeração das folhas do texto (conta a partir da folha de rosto, mas a numeração só aparece a partir da introdução) e das folhas pós-textuais é feita em algarismos arábicos, localizados do lado direito da extremidade superior da folha.

LEGENDAS e TABELAS

As ilustrações compreendem quadros, gráficos, desenhos, mapas e fotografias, lâminas, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autônomos e demonstrativos de síntese necessárias à complementação e melhor visualização do texto. Devem aparecer sempre que possível na própria folha onde está inserido o texto, porém, caso não seja possível, apresentar a ilustração na própria página.

Quanto às tabelas, elas constituem uma forma adequada para apresentar dados numéricos, principalmente quando compreendem valores comparativos.

Consequentemente, devem ser preparadas de maneira que o leitor possa entendê-las sem que seja necessária a recorrência no texto, da mesma forma que o texto deve prescindir das tabelas para sua compreensão.

Recomenda-se, pois, seguir, as normas do IBGE:

- a) a tabela possui seu número independente e consecutivo;
- b) o título da tabela deve ser o mais completo possível dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- c) o título deve figurar acima da tabela, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismos arábicos;
- d) devem ser inseridas mais próximas possível ao texto onde foram mencionadas;
- e) a indicação da fonte, responsável pelo fornecimento de dados utilizados

na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra Fonte: após o fio de fechamento;

f) notas eventuais e referentes aos dados da tabela devem ser colocadas também no rodapé da mesma, após o fio do fechamento;

g) fios horizontais e verticais devem ser utilizados para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, em fios horizontais para fechá-las na parte inferior. Nenhum tipo e fio devem ser utilizados para separar as colunas ou as linhas;

h) no caso de tabelas grandes e que não caibam em um só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, o fio horizontal de fechamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha também são repetidos os títulos e o cabeçalho da tabela.

TABELA 4
População residente, por situação do domicílio

ANOS	URBANA	RURAL	TOTAL
1940	12.340.182	28.356.133	40.696.315
1950	18.782.891	33.161.506	51.944.397
1960	31.303.034	38.767.423	70.070.457
1970	52.084.984	41.054.053	93.139.037
1980	80.436.409	38.566.297	119.002.706
1991	110.990.990	35.834.485	146.825.475
1996	123.082.167	33.997.406	157.079.573

Fonte: IBGE

Legendas, ilustrações e tabelas quando utilizados deverão ter título alinhado a esquerda, somente primeira letra em caixa alta, negrito, com fonte tamanho 12.

A fonte das legendas, ilustrações e tabelas serão abaixo das mesmas em fonte tamanho 10, alinhada à esquerda.

Quadro 1 - Lista mínima de indicadores para o monitoramento da qualidade do ar na Bacia do Alto Rio Tietê – SP
Chart 1 - Minimum list of indicators for monitoring air quality in the Alto Tietê River Basin – SP

	INDICADORES	AÇÕES
FORÇA MOTRIZ	<ul style="list-style-type: none"> - Política de incentivo à construção de veículos automotores - Política de transporte à base de combustível derivado de petróleo - Ausência de planejamento viário urbano - Densidade populacional/ano 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção nas políticas públicas - Planejamento e controle da distribuição espacial da população
PRESSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de veículos/tipo de combustível usado - Tecnologia do veículo/tamanho da frota - Qualidade da rede viária - Quantidade de veículos/dia - Volume (t) das substâncias lançadas por plantas industriais 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução dos valores de emissão - Determinação de medidas de redução do nº de veículos nas áreas mais poluídas - Redução de nº de veículos circulantes
SITUAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Concentração de gases por tipo em 24 horas/bairro - Ritmo das temperaturas em 24 horas - Direção dos ventos/mês 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação e controle dos níveis de poluição/qualidade do ar - Acompanhamento das medidas para a redução da poluição
EXPOSIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de monitoramento ambiental para níveis de exposição individual - Medidas de monitoramento biológico para indivíduos 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitoramento do risco - Uso de Equipamento de Proteção Individual - Programas de orientação
EFEITO	<ul style="list-style-type: none"> - Incidência de internação hospitalar por tipo de evento e ano 	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento de doenças

Fonte: II Seminário Nacional de Saúde e Ambiente/FIOCRUZ/2002.

Na digitação do texto recomenda-se a utilização da fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12.

TÍTULOS

Aos Títulos das seções primárias recomenda-se grafar em caixa alta, com fonte 12, negrito, alinhado a esquerda do texto.

Aos títulos das seções secundárias recomenda-se somente primeira letra em caixa alta, fonte 12, negrito, alinhado a esquerda.

Aos títulos das seções terciárias e quartanárias recomenda-se somente primeira letra em maiúsculo, fonte 12, sem negrito, alinhado a esquerda.

TERMOS EM OUTRO IDIOMA

Os termos em outros idiomas devem constar em itálico, sem aspas. Exemplos: *a priori*, *on-line*, *savoir-faires*, *know-how*, *apud*, *et al*, *idem*, *ibidem*, *op. cit.* Para dar

destaque a termos ou expressões deve ser utilizado o itálico. Evitar o uso excessivo de aspas que “poluem” visualmente o texto.

NOTAS DE RODAPÉ⁴

Notas de rodapé – fonte tamanho 10, espaçamento simples entre linhas e justificado.

CITAÇÕES

Para citações longas – com mais de 3 linhas – se usada fonte Arial, o tamanho será 10 e se usada fonte Times New Roman, o tamanho será 11.

Citação Direta

As citações podem ser feitas na forma direta ou na indireta. Na forma direta devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas, onde devem constar o autor, a data e a página, conforme o exemplo: “A ciência, enquanto conteúdo de conhecimentos, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade” (SEVERINO, 2002, p. 30).

As citações de mais de um autor serão feitas com a indicação do sobrenome dos dois autores separados pelo símbolo &, conforme o exemplo: Siqueland e Delucia (1990, p. 30) afirmam que “o método da solução dos problemas na avaliação ensino-aprendizagem apontam para um desenvolvimento cognitivo na criança”.

Quando a citação ultrapassar três linhas, deve ser separada com um recuo de parágrafo de 4,0 cm, em espaço simples no texto, com fonte menor:

Severino (2002, p. 185) entende que:

⁴ FRANÇA, 1988

A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão.

No caso da citação direta, deve-se comentar o texto do autor citado, e nunca concluir uma parte do texto com uma citação.

No momento da citação, transcreve-se fielmente o texto tal como ele se apresenta, e quando for usado o negrito para uma palavra ou frase para chamar atenção na parte citada usar a expressão em entre parênteses (**grifo nosso**).

Citação Indireta

A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz ideias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto. É “uma transcrição livre do texto do autor consultado” (ABNT, 2001, p. 2). Esse tipo de citação pode ser apresentado por meio de paráfrase quando alguém expressa a ideia de um dado autor ou de uma determinada fonte. A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria.

Citação de citação

A citação de citação deve ser indicada pelo sobrenome do autor seguido da expressão latina *apud* (junto a) e do sobrenome da obra consultada, em minúsculas, conforme o exemplo Freire *apud* Saviani (1998, p. 30).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONOGRAFIAS (livros, folhetos, relatórios etc.) - (no todo)

SOBRENOME, Nome. **Título**: subtítulo se houver. Edição. Local: Editora. data de publicação. página. volume. série.

a) Obras com até três autores:

RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física**. São Paulo: Moderna, 1995. 3 v.

b) Obras com mais de três autores: quando houver mais de três autores indica-se apenas o primeiro acrescentando-se a expressão et al.

TURRA, C. M. G. et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre:

Sagra, 1996. 301 p.

c) Autor entidade: as obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações etc.) têm entrada pelo seu próprio nome, por extenso.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação - apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.

PARTES DE MONOGRAFIAS (livros, folhetos, relatórios etc.)

a) Parte de monografia onde o autor do todo é o mesmo que da parte:
SOBRENOME, Nome. Título. In: _____. **Título** (do todo). Edição. Local: Editora, data. volume ou página (inicial e final da parte referenciada).

HEGENBERG, L. Generalizações nomológicas e acidentais. In: _____. **Etapas da investigação científica.** São Paulo: EPU, EDUSP, 1976. p. 2, cap. 2, item 2.3, p. 42-48.

Nota: Quando o autor da parte for o mesmo da obra, empregar o travessão de seis espaços após o "In:" representando a repetição do autor.

b) Parte de monografia com autoria própria:
SOBRENOME, Nome (da parte). Título (da parte). In: SOBRENOME, Nome (do todo). **Título** (do todo). Edição, Local: Editora, data. volume ou página (inicial e final da parte referenciada).

ABRAMO, P. Pesquisa em ciências sociais. In: HIRANO, S. (org). **Pesquisa social:** projeto e planejamento. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979. parte 1, cap. 2, p.21-88.

TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS, REUNIÕES ETC.

SOBRENOME, Nome (Autor do Trabalho). Título: subtítulo. In: NOME DO CONGRESSO, número, ano, local de realização. **Título da Publicação.** Local de publicação (cidade): Editora, data. Página inicial-final do trabalho.

TRAINA JÚNIOR, C. GEO: um sistema de gerenciamento de base de dados orientado a objetos; estado atual de desenvolvimento e implementação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 6., 1991, Manaus. **Anais.** Manaus: Imprensa Universitária da FUA, 1991. p. 193-207.

TESES E DISSERTAÇÕES

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo. Local (cidade), data. Número de páginas ou volumes. Categoria (Grau e Área de concentração) - Nome do Curso/Faculdade, Universidade.

SILVA, M. B. P. da. **Um estudo da relação entre resultados do concurso vestibular e desempenho acadêmico em psicologia.** Curitiba, 1989. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná.

PERIÓDICOS

a) citado no todo:

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local da publicação: Editora, Ano inicial-Final. Periodicidade. VEJA. São Paulo: Abril Cultural, 1950- . Semanal.

b) artigo de periódico:

SOBRENOME, Nome. Título (artigo). **Título do Periódico**, Local da publicação, volume, número, página inicial-final, mês ano, particularidades que identifiquem a parte (se houver).

BLÜMER, A. S. et al. Situação do aleitamento materno no Brasil. **Pediatria Atual**, São Paulo, v. 11, n. 7, p. 53-61, jul. 1998. Suplemento.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

a) Internet:

SOBRENOME, Nome. Título. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data de acesso ao documento, acrescida opcionalmente dos dados referentes a hora, minutos e segundos.

SABATINI, R. Aplicações na internet em medicina e saúde. Disponível em: <<http://www.informaticamedica.org.br/informed/intern1.html>>. Acesso em: 27 set. 2004, 20:06:30.

b) CD-Rom:

AUTOR. **Título.** Local: Editora, data. Tipo de suporte
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA -IBICT.
Bases de dados em Ciência e Tecnologia. Brasília, n. 1, 1996. CD-ROM.

ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

As referências dos documentos citados em um trabalho devem ser ordenadas

de acordo com o sistema utilizado para citação no texto, conforme NBR 10520.

Os sistemas mais utilizados são:

- a) alfabético (ordem alfabética de entrada): as referências devem ser reunidas no final do trabalho, do artigo ou do capítulo, em uma única ordem alfabética.
- b) numérico: ordem de citação no texto.

Eventualmente, o(s) nome(s) do(s) autor(es) de várias obras referenciadas sucessivamente, na mesma página, podem ser substituídos, nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto. Ex.: FREYRE, Gilberto. **Caza grande & senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1943. 2 v.

_____. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Nacional, 1936.

RESUMO

O resumo apresenta o trabalho de forma sucinta: a importância do tema, os objetivos, a metodologia utilizada e as conclusões a que chegou. Evita-se colocar citações de autores e ficando entre 150 a 300 palavras, podendo estender até 500.

INTRODUÇÃO

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como).

DESENVOLVIMENTO

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada; apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados;

Neste aspecto, ao constar uma Revisão de Literatura, o objetivo é de desenvolver a respeito das contribuições teóricas a respeito do assunto abordado.

O corpo do artigo pode ser dividido em itens necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

REFERÊNCIAS

Referências são um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer as Normas da ABNT 6023/2000. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo.

Escolha do Tema

Existem dois fatores principais que interferem na escolha de um tema para o trabalho de pesquisa. A seguir estão relacionadas algumas questões que devem ser levadas em consideração nesta escolha:

Fatores internos

- 1) Afetividade em relação a um tema ou alto grau de interesse pessoal

Para se trabalhar uma pesquisa é preciso ter um mínimo de prazer nesta atividade. A escolha do tema está vinculada, portanto, ao gosto pelo assunto a ser trabalhado.

Trabalhar um assunto que não seja do seu agrado tornará a pesquisa num exercício de tortura e sofrimento.

- 2) Tempo disponível para a realização do trabalho de pesquisa

Na escolha do tema temos que levar em consideração a quantidade de atividades que teremos a cumprir para executar o trabalho e medi-la com o tempo dos trabalhos que temos a cumprir no nosso cotidiano, não relacionado à pesquisa.

- 3) O limite das capacidades do pesquisador em relação ao tema pretendido

É preciso que o pesquisador tenha consciência de sua limitação de conhecimentos para não entrar num assunto fora de sua área. Se minha área é a de ciências exatas, devo me ater aos temas relacionados a esta área.

Fatores Externos

A relevância do tema escolhido, sua novidade, sua oportunidade e seus valores acadêmicos e sociais.

Na escolha do tema devemos tomar cuidado para não executarmos um trabalho que não interessará a ninguém. Se o trabalho merece ser feito que ele tenha uma importância qualquer para pessoas, grupos de pessoas ou para a sociedade em geral.

- Limite de tempo disponível para a conclusão do trabalho

Quando a instituição determina um prazo para a entrega do relatório final da pesquisa, não podemos nos enveredar por assuntos que não nos permitirão cumprir este prazo. O tema escolhido deve estar delimitado dentro do tempo possível para a conclusão do trabalho.

- Material de consulta e dados necessários ao pesquisador

Um outro problema na escolha do tema é a disponibilidade de material para consulta.

Muitas vezes o tema escolhido é pouco trabalhado por outros autores e não existem fontes secundárias para consulta. A falta dessas fontes obriga ao pesquisador buscar fontes primárias que necessita de um tempo maior para a realização do trabalho. Este problema não impede a realização da pesquisa, pelo contrário, melhora o nível da pesquisa, mas deve ser levado em consideração para que o tempo institucional não seja ultrapassado.

- Levantamento ou Revisão de Literatura

O Levantamento de literatura é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa.

Este levantamento é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes.

- Sugestões para o Levantamento de Literatura Locais de coletas

Determine com antecedência que bibliotecas, agências governamentais ou particulares, instituições, indivíduos ou acervos deverão ser procurados.

- Registro de documentos

Esteja preparado para copiar os documentos, sejam através de xerox, fotografias ou outros meios quaisquer.

- Organização

Separe os documentos recolhidos de acordo com os critérios de sua pesquisa.

- O levantamento de literatura pode ser determinado em dois níveis:

Nível Geral do tema a ser tratado: Relação de todas as obras ou documentos sobre o assunto.

Nível específico a ser tratado: Relação somente das obras ou documentos que contenham dados referentes à especificidade do tema a ser tratado.

- Problema

O problema é a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa. Depois de definido o tema, levanta-se uma questão para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada através do trabalho de pesquisa. O Problema é criado pelo próprio autor e relacionado ao tema escolhido. O autor, no caso, criará um questionamento para definir a abrangência de sua pesquisa. Não há

regras para se criar um Problema, mas alguns autores sugerem que ele seja expresso em forma de pergunta.

Usualmente o Problema é descrito como uma afirmação, mas pode ser como interrogação. Exemplo:

Tema: A Qualidade de Software no Contexto Brasileiro: No limite da Fronteira.

Problema: Crise do Software.

- Hipótese

Hipótese é sinônimo de suposição. Neste sentido, Hipótese é uma afirmação categórica (uma suposição), que tente responder ao Problema levantado no tema escolhido para pesquisa. É uma pré-solução para o Problema levantado. O trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar a Hipótese (ou suposição) levantada. Exemplo: (em relação ao Problema definido anteriormente)

Hipótese: A não adoção de normas e modelos de qualidade de software por parte dos desenvolvedores.

- Justificativa

A Justificativa num projeto de pesquisa, como o próprio nome indica, é o convencimento de que o trabalho de pesquisa é fundamental de ser efetivado. O tema escolhido pelo pesquisador e a Hipótese levantada são de suma importância, para a sociedade ou para alguns indivíduos, de ser comprovada.

Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da Justificativa, de não se tentar justificar a Hipótese levantada, ou seja, tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no trabalho de pesquisa. A Justificativa exalta a importância do tema a ser estudado, ou justifica a necessidade imperiosa de se levar a efeito tal empreendimento.

- Objetivos

A definição dos Objetivos determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. Objetivo é sinônimo de meta, fim.

Alguns autores separam os Objetivos em Objetivos Gerais e Objetivos Específicos, mas não há regra a ser cumprida quanto a isto e outros autores consideram desnecessário dividir os Objetivos em categorias.

Um macete para se definir os Objetivos é colocá-los começando com o verbo no infinitivo: esclarecer tal coisa; definir tal assunto; procurar aquilo; permitir aquilo outro, demonstrar alguma coisa etc..

- Metodologia

A Metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa.

É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa (NOGUEIRA, 2007).

DÚVIDAS FREQUENTES (com base no Manual)

- a) Qual é a formatação do TCC da IPEMIG?página 16
- b) Como inserir a tabela no TCC?página 17
- c) Como eu faço a citação de um autor
citando outro? página 19
- d) Como coloco as referências no tcc ?página 18
- e) Como eu coloco os títulos no TCC? página 17

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro.
Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2002 (Coletânea de normas).

BAÊTA, A. M. Coelho. Metodologia e elaboração de projetos técnicos – diretrizes. A Monografia. Belo Horizonte: Unicentro Newton Paiva, Ano III, Nº 24, maio de 2000, p. 2.

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 190p.

NOGUEIRA, Marcelo. **Por onde começar o projeto de pesquisa?** São Paulo: UNIP, 2007.

NUNES, E. T. Perdigão. Manual de orientação para redação e compilação dos trabalhos elaborados no final de cada período do curso (trabalho monográfico). Belo Horizonte: Unicentro Newton Paiva, Out. de 2000.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. **Modelos de referências** (documentação, referências) de acordo com a NBR 6023, agosto de 2002.

ANEXOS

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
ANA MARIA DE OLIVEIRA XAVIER DA SILVA

TÍTULO

CIDADE – UF
ANO

ANA MARIA DE OLIVEIRA XAVIER DA SILVA

TÍTULO
(Artigo Científico)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Instituição de Ensino Superior como pré-
requisito para obtenção do título de especialista
em:.....

CIDADE – UF
ANO

SILVA, Ana Maria de Oliveira Xavier. **Título.** Belo Horizonte: Faculdade Nova Ateneu/IPEMIG, ano. Especialização em

RESUMO

[illegible]

Palavras-chave: uma – duas – três

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	00
2 DESENVOLVIMENTO	00
2 TÍTULO 1	00
2.2 Subtítulo 2	00
2.3.1 Subtítulo 3	00
2.4	00
3 CONCLUSÃO	00
REFERÊNCIAS	00

1 INTRODUÇÃO

2 DESENVOLVIMENTO

2 TÍTULO 1

2.2 Subtítulo 2

2.3.1 Subtítulo 3

3 CONCLUSÃO

4 REFERÊNCIAS